



### OS CARACTERES DA PERFEIÇÃO. OBSTÁCULOS À PERFEIÇÃO

Quando se fala em perfeição humana, cogita-se de uma perfeição relativa e não absoluta, porque somente “(...) Deus possui a perfeição infinita em todas as coisas (...). Se à criatura fosse dado ser tão perfeita quanto o Criador, tornar-se-ia igual a este, o que é inadmissível. (...)” (01) A perfeição humana, segundo Jesus, consiste “(...) Em amarmos os nossos inimigos, em fazermos o bem aos que nos odeiam, em orarmos pelos que nos perseguem. Mostra ele desse modo que a essência da perfeição é a caridade na sua mais ampla acepção, porque implica a prática de todas as outras virtudes. (...)” (02)

E “(...) Toda virtude tem seu mérito próprio, porque todas indicam progresso na senda do bem. Há virtude sempre que há resistência voluntária ao arrastamento dos maus pendores. A sublimidade da virtude, porém, está no sacrifício do interesse pessoal, pelo bem do próximo, sem pensamento oculto. A mais meritória é a que assenta na mais desinteressada caridade.” (05)

Por alguns indícios reconhece-se a imperfeição espiritual. Um deles é “(...) O interesse pessoal. (...) O verdadeiro desinteresse é coisa ainda tão rara na Terra que, quando se patenteia, todos o admiram como se fora um fenômeno.

O apego às coisas materiais constitui sinal notório de inferioridade, porque, quanto mais se aferrar aos bens deste mundo, tanto menos compreende o homem o seu destino. Pelo desinteresse, ao contrário, demonstra que encara de um ponto mais elevado o futuro.” (06)

É bom que não se confunda desinteresse aos bens materiais com prodigalidade. “(...) O desinteresse é uma virtude, mas a prodigalidade irrefletida constitui sempre, pelo menos, falta de juízo. (...)” (07)

Tornar-se um homem de bem é o primeiro passo para quem deseje alcançar a perfeição, porque “O verdadeiro homem de bem é o que cumpre a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza. (...)” (03)

O homem bom usa sempre de compreensão e de misericórdia para como próximo.

“(...) Louváveis esforços indubitavelmente se empregam para fazer que a Humanidade progrida. Os bons sentimentos são animados, estimulados e honrados mais do que em qualquer outra época. Entretanto, o egoísmo, verme roedor, continua a ser a chaga social. É um mal real, que se alastra por todo o mundo e do qual cada homem é mais ou menos vítima. Cumpre, pois, combatê-lo, como se combate uma enfermidade epidêmica. (...)” (10)

Além de combater os vícios que ainda lhe são característicos, deve o Espírito imperfeito lutar contra qualquer subjugação pelas paixões. Aliás, é conveniente fazer uma distinção entre vício e paixão. Tudo o que é contrário à virtude é vício, por exemplo, o egoísmo, o

orgulho, a vaidade, o exibicionismo, a ira, a maledicência, a hipocrisia, a avareza, o ciúme, a inveja, a preguiça, etc, e os vícios que geram dependência física e psíquica.

Essencialmente a paixão não deveria ser um mal, já que, por definição, a paixão é o “(...) excesso de que se cresceu a vontade, visto que o princípio que lhe dá origem foi posto no homem para o bem, tanto que as paixões podem levá-lo à realização de grandes coisas. O abuso que delas se faz é que causa o mal.” (08)

“(...) As paixões são como um corcel, que só tem utilidade quando governado e que se torna perigoso desde que passe a governar. (...)

(...) As paixões são alavancas que decuplicam as forças do homem e o auxiliam na execução dos desígnios da Providência. Mas, se, em vez de as dirigir, deixa que elas o dirijam, cai o homem nos excessos e a própria força que, manejada pelas suas mãos, poderia produzir o bem, contra ele se volta e o esmaga (...).

A paixão propriamente dita é a exageração de uma necessidade ou de um sentimento. (...)” (09)

Compreendemos, portanto, que combatendo os vícios e não se deixando dominar pelas paixões, o homem consegue caminhar em direção à perfeição. Evidentemente, que isto não é tarefa que se realizará de um momento para outro. “(...) Conhecidas as causas, o remédio se apresentará por si mesmo. Só restará então destruí-las, senão totalmente, de uma só vez, ao menos parcialmente (...). Poderá ser longa a cura, porque numerosas são as causas, mas não é impossível. Contudo, ela só se obterá se o mal for atacado em sua raiz, isto é, pela educação, não por essa educação que tende a fazer homens instruídos, mas pela que tende a fazer homens de bem. A educação, convenientemente entendida, constitui a chave do progresso moral. Quando se conhecer a arte de manejar os caracteres, como se conhece a de manejar as inteligências, conseguir-se-á corrigi-los, do mesmo modo que se aprumam plantas novas. Essa arte, porém, exige muito tato, muita experiência e profunda observação. (...)” (10)

\* \* \*

## FONTES DE CONSULTA

- 01 - KARDEC, Allan. Sede Perfeitos. In:\_. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Trad. de Guillon Ribeiro. 111. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995. Item 02, pág. 271.
- 02 - Item 02, pág. 272.
- 03 - Item 03, pág. 272.
- 04 - Item 08, pág. 279.
- 05 - Da Perfeição Moral. In:\_. O Livro dos Espíritos. Trad. de Guillon Ribeiro. 75. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1994. Questão 893, pág. 411.
- 06 - Questão 895, pág. 412.
- 07 - Questão 896, pág. 412.
- 08 - Questão 907, pág. 417.
- 09 - Questão 908 e comentário, pág. 417.
- 10 - Comentário à Questão 917, pág.421.
- 11 - XAVIER, Francisco Cândido. O homem bom. In:\_. Religião dos Espíritos. Pelo Espírito Emmanuel. 9. ed Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. Pág. 123.